

Rhodes ainda pede tempo

Washington — O presidente do Comitê Assessor dos bancos credores, William Rhodes, disse ontem, após a reunião com os negociadores brasileiros, que a proposta do Brasil "é ampla e exige uma série de esclarecimentos", que serão discutidos ao longo da semana entre grupos técnicos das duas partes, antes de um segundo encontro marcado para a próxima sexta-feira em Nova York.

Sobre o interesse dos bancos em voltar a receber os juros que o Brasil suspendeu desde a moratória, o banqueiro do Citibank lembrou que "o Comitê Assessor sempre deixou claro que a retomada dos pagamentos dos juros seria útil num processo de renegociação" que, em sua opinião, sempre "é difícil". Afirmou, entretanto, ter esperança de se chegar a um bom resultado.

Rhodes disse não ter certeza de que a data do dia 26 de outubro seja um marco importante para a negociação com o Brasil, porque tudo vai depender da decisão que a comissão de regulamentação bancária dos Estados Unidos vier a tomar.

Tranquilo ao sair da reunião de quase sete horas na Associação de Bancos de Comércio Exterior, no prédio da National Geographic Society, Rhodes não demonstrou nenhuma reação negativa à proposta brasileira.

Ao contrário, ele acabou respondendo algumas perguntas dos jornalistas, quebrando seu conhecido silêncio. Disse que nos próximos dias estará acompanhando as reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial e, ao final, já entrando no carro, comentou que naquele momento o que poderia desejar aos jornalistas era um bom jantar, após tantas horas de espera.

A nota oficial emitida pelos credores praticamente reafirma as declarações feitas por Rhodes, acentuando que a reunião da próxima sexta-feira será com todos os membros do Comitê de Assessoramento. A nota diz que o governo brasileiro apresentou "uma proposta ampla e geral para um novo plano de refinanciamento", dentro das discussões para um "pacote de financiamento externo".